



DEMANDAS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NO PERÍODO PRÉ E PANDÊMICO MUNDIAL: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS EM MUNICÍPIO MINEIRO



<https://doi.org/10.56238/levv16n48-075>

Data de submissão: 21/04/2025

Data de publicação: 21/05/2025

Daniella de Lourdes Baggio Rehfeld Ribeiro

Médica pela Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH), pós-graduanda em Psiquiatria.
E-mail: daniellalbr@gmail.com

Maria Clara Cardoso de Menezes Souto

Msc.
Médica pela Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH).
E-mail: mariaclaracmsouto@gmail.com

Túlio Eugênio de Souza

Orientador
Psiquiatra na atenção primária da rede SUS de Lagoa Santa/MG e Bom Jesus do Amparo/MG e professor na Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH), mestre e psicanalista.
E-mail: tulioeugeniodesouza@hotmail.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou medo na população geral e sequelas psicológicas nos contaminados, naqueles que aderiram ou não ao isolamento social e nos trabalhadores da saúde. Estudos recentes indicam que essas sequelas podem ser precursoras e agravantes de transtornos psiquiátricos. Através de um estudo transversal retrospectivo analisou-se dados relativos à assistência em saúde mental no município de Vespasiano/MG e coletados no sistema DATASUS. Evidenciou-se um aumento considerável no uso do serviço de saúde mental do município quando comparado aos períodos pré-pandemia e após sua instauração. Ainda são necessários mais estudos a respeito da repercussão do COVID-19 e do isolamento social sobre a saúde mental, entretanto, é notável a maior procura pelos serviços de saúde mental durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Psiquiatria. Serviços de Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, levou ao isolamento social e a morte de mais de 700 mil brasileiros, de acordo com o Portal Coronavírus Brasil do Ministério da Saúde (2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que os governos instaurassem essa medida de segurança, uma vez que a doença era transmitida por contato com aerossóis liberados pela respiração daqueles contaminados.

“Em 30 de janeiro de 2020, a OMS decretou a COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. [...] No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19 estava caracterizada como uma pandemia.” (OPAS, 5 de maio de 2023)

Apesar de ainda haver grande transmissão da doença, em 05 de maio de 2023 o ESPII foi decretado como finalizado pela OMS após medidas de vacinação e precaução de contato com os pacientes contaminados no mundo todo. Todavia, a doença não se tornou uma ameaça menor, sendo ainda um risco para a saúde global.

De acordo com o portal Coronavírus Brasil, criado pelo Ministério da Saúde, até sua atualização do dia 26/07/2023, 37.449.418 casos de COVID foram notificados e destes, 704.659 evoluíram para óbito. Outro possível desfecho que gerou o sentimento de medo na população, encontrado em pacientes que foram contaminados com a doença, é o desenvolvimento de sequelas, nomeadas por Franco *et al.* (2021) de “Síndrome pós-COVID”, como hiposmia e dor no corpo.

Ainda não há concordância a respeito da correlação entre o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e o vírus da COVID-19. Não se sabe ao certo se o vírus é um fator desencadeante desses transtornos psíquicos ou se a pandemia mundial e seu impacto social são os verdadeiros causadores. Stein (2023) afirma que o COVID é um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos como: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, distúrbios do sono e alterações cognitivas. Kraut, Li e Zhu (2022) não encontraram correlação entre a doença em si e o desenvolvimento desses transtornos, mas sim entre a pandemia e suas consequências sobre a saúde mental.

Este estudo visa comparar a demanda sobre o sistema de saúde mental pública de Vespasiano em períodos antes e depois da declaração de início da pandemia de COVID-19. Dessa forma, é possível tentar avaliar se existe uma relação entre o COVID-19 e os transtornos psiquiátricos, mesmo que de forma indireta causada pelo medo, impactos socioeconômicos e pelo isolamento social.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo que visa avaliar a correlação entre o período de pandemia de COVID-19 e a demanda da saúde mental sobre o Sistema Único de Saúde (SUS)

associados ao município de Vespasiano, Estado de Minas Gerais. Escobar (1994) definiu o estudo observacional do tipo transversal como um estudo epidemiológico em que fato e efeito são observados em um momento histórico delimitado e isolado. Desta forma, cabe a este a denominação de retrospectivo, pois delimita um período anterior à pesquisa, entre janeiro de 2018 e abril de 2023, intervalo de tempo que delimita dois anos anteriores à declaração do início da pandemia mundial e o fim dela.

Realizado no município de Vespasiano, cidade pertencente à região metropolitana da capital do estado: Belo Horizonte (BH). Foi garantido o sigilo e segredo de informações pessoais. Através do DATASUS foi possível coletar dados a respeito do município de Vespasiano e seu sistema de saúde no período anterior à pandemia de COVID-19 até a declaração do seu fim no início de maio de 2023. O sistema DATASUS fornece dados epidemiológicos para auxiliar no desenvolvimento de políticas de atenção à saúde e decisões baseadas em evidências científicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico *BoxPlot* 1 indica a produção ambulatorial de médicos psiquiatras com uma variabilidade superior no período pandêmico, assim como a média (71) e desvio-padrão (33,2) superiores ao se comparar a média (24) e desvio-padrão (24,4) do período pré-pandemia. No gráfico *BoxPlot* 2 da produção ambulatorial de psiquiatras por número de médicos psiquiatras disponíveis no SUS de Vespasiano é possível observar que a variabilidade do período antes da pandemia (coeficiente de variação antes da pandemia: 5,57) é significativamente menor do que no período após seu início (16,0). Ademais, verifica-se também que a média no período pandêmico (5,58) é maior que o dobro do que o anterior (2,51).

Os gráficos *BoxPlot* 3 e 4 são referentes ao Instituto Raul Soares (IRS), hospital psiquiátrico da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG) que recebe internações desse caráter advindas da região metropolitana de BH e de todo o Estado de Minas Gerais. O gráfico 3 compara o número de internações entre os dois períodos, sendo que apesar do coeficiente de variação ser superior no período pandêmico, a média e desvio-padrão em ambos os períodos apresentam valores próximos. Situação semelhante ao se analisar a média de dias de internação hospitalar psiquiátrica no IRS/FHEMIG conforme o gráfico 4.

Gráfico 1 – Produção ambulatorial (Psiquiatria)

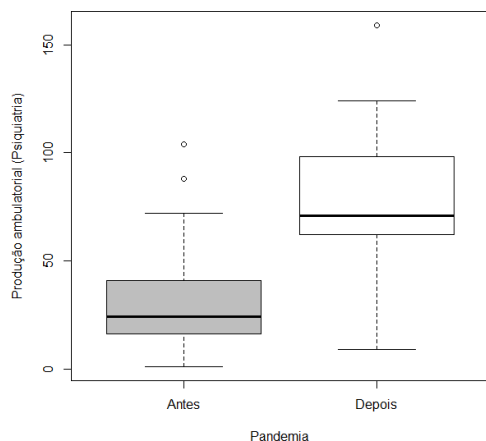


Gráfico 2 – Produção ambulatorial / N° psiquiatras

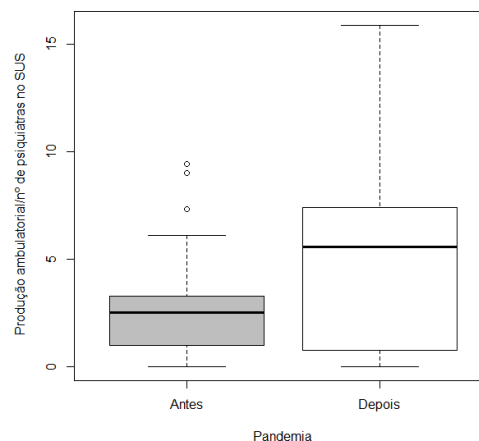


Gráfico 3 – N° internações psiquiátricas (IRS/FHEMIG)

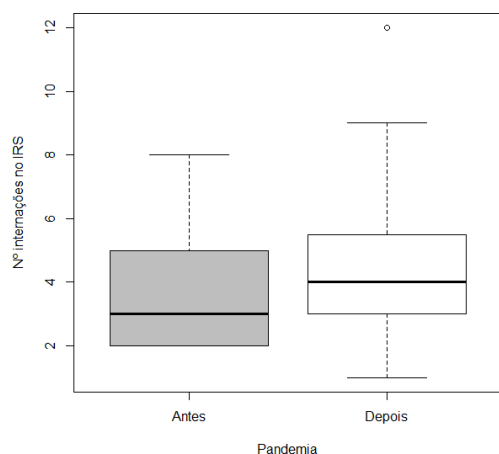
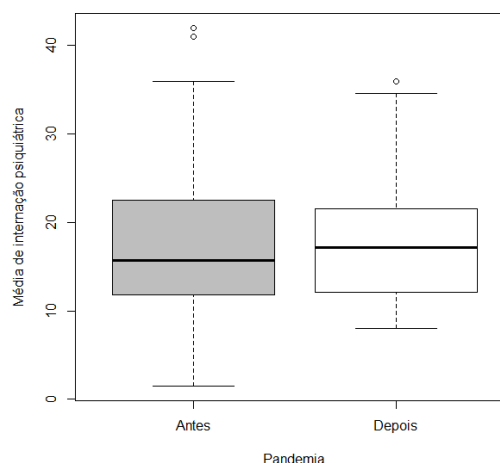


Gráfico 4 – Média hospitalar de internação psiquiátrica/IRS



Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) / Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) / Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

De acordo com os estudos de Meaklim *et al.* (2023), Stein (2023) e Alimoradi *et al.* (2021), os sintomas psiquiátricos mais prevalentes durante a pandemia foram: alteração do sono, ansiedade e medo.

Stein (2023) cita que sintomas e distúrbios específicos foram observados com mais frequência em pacientes com COVID-19 do que na população geral. Esses são: comprometimento cognitivo, transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), distúrbios do sono e transtornos por uso de substâncias. Meaklim *et al.* (2023) demonstraram que a prevalência de insônia, independentemente se essa fora desenvolvida anteriormente à pandemia mundial ou durante ela, é um fator de risco para outros transtornos psiquiátricos.

4 CONCLUSÕES

É possível inferir que a diferença entre os períodos analisados anteriormente com aumento de internações psiquiátricas, atendimentos ambulatoriais psiquiátricos e demanda da saúde mental no período de pandemia podem possivelmente estar associados a estes sintomas.

Entretanto, faz-se necessário que mais estudos a respeito dos efeitos do COVID-19 sobre a saúde mental sejam desenvolvidos nos anos que irão suceder à pandemia para que o sistema de saúde mental se prepare para assistir à população.

FOMENTO

O trabalho contou com recursos oriundos de projeto do Programa de Iniciação Científica Ânima (PROCIÊNCIA) edição 2022/2.

REFERÊNCIAS

ALIMORADI, Zainab *et al.* Sleep problems during COVID-19 pandemic and its' association to psychological distress: A systematic review and meta-analysis. *EClinicalMedicine*, [s. l.], jun 2021. DOI 10.1016/j.eclinm.2021.100916. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34131640/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ALIMORADI, Zainab. Fear of COVID-19 and its association with mental health- related factors: systematic review and meta-analysis. *BJPsych Open*, [s. l.], v. 2, n. 8, ed. 73, 21 mar. 2022. DOI 10.1192/bjo.2022.26. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35307051/>. Acesso em: 9 maio 2023.

BORDALO, Alipio. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, Belém, v. 20, n. 4, 5 dez. 2006.

ESCOBAR, A. L.. Epidemiologia & saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 11, n. 1, p. 149-150, jan. 1995.

FRANCO, Jady *et al.* Sequelas pós-COVID-19. *Anais da 17ª Mostra de Iniciação Científica - Congrega*, Rio Grande do Sul, v. 17, 2021. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/4090>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GALEA, Sandro *et al.* The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Intern Med*, [s. l.], v. 180, n. 6, p. 817-818., 10 abr. 2020. DOI 10.1001/jamainternmed.2020.1562. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2764404>. Acesso em: 14 mar. 2023.

KRAUT, Robert E.; LI, Han; ZHU, Haiyi. Mental health during the COVID-19 pandemic: Impacts of disease, social isolation, and financial stressors: The Need for Prevention and Early Intervention. *Plos One*, Bangladesh, v. 17, ed. 11, 23 nov. 2022. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0277562>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0277562>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MEAKLIM, Hailey *et al.* Insomnia is a key risk factor for persistent anxiety and depressive symptoms: A 12-month longitudinal cohort study during the COVID-19 pandemic. *J Affect Disord*, [s. l.], v. 322, p. 52-62, 1 fev. 2023. DOI 10.1016/j.jad.2022.11.021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36372131/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. OPAS, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 5 jun. 2023

Painel Coronavírus Brasil. Corona vírus // Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 26/07/2023.

Sobre o DataSUS - Departamento de Informática do SUS: Histórico. *In: Sobre o DataSUS*. [S. l.], 1991. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/>. Acesso em: 6 jun. 2023.



STEIN, Murray B. COVID-19: Psychiatric illness. UpToDate, [s. l.], 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/covid-19-psychiatric-illness?search=covid%20depressao&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#. Acesso em: 15 fev. 2023.

Vespasiano (MG) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/vespasiano.html>. Acesso em: 5 jun. 2023.